

Caracterização agrônômica de dez genótipos de Plátanos na região do Recôncavo da Bahia

Daniel Ribeiro Silva da Invenção¹; Zalmar Santana Gonçalves²; Cláudia Fortes Ferreira³; Edson Perito Amorim³

¹Estudante de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Doutorando em biotecnologia vegetal da Universidade Estadual de Feira de Santana; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: drsinvencao@gmail.com, zalmarufbr@hotmail.com, edson.amorim@embrapa.br, claudia.ferreira@embrapa.br

Introdução – Os plátanos ocupam lugar de destaque na preferência do povo brasileiro, em especial os da Região Norte e Nordeste. O Estado da Bahia é o maior produtor, com 93 mil hectares e produção de 1,13 milhão de toneladas. **Objetivos** – Avaliar 21 características agrônômicas (altura da planta, diâmetro do pseudocaule, número de folhas vivas, número de dias da floração a colheita, número de dias do plantio a colheita, entre outras) e 15 físico-químicas (relação polpa/casca, rendimento da polpa, diâmetro da polpa, espessura da casca, firmeza da polpa, ácido málico, sólidos solúveis, ratio e Ph) em 10 genótipos de plátanos, em Cruz das Almas (BA), visando indicar genótipos para cultivo na Região do Recôncavo, bem como a seleção de genótipos promissores para serem utilizados em programas de melhoramento de Plátanos. **Material e Métodos** – O delineamento estatístico foi o de blocos casualizados com 10 genótipos de Plátanos distribuídos em cinco blocos com quatro plantas úteis por parcela, com espaçamento de 3 m x 2 m. As análises destrutivas foram feitas com a segunda penca no estádio seis de maturação, a partir da escolha aleatória de três frutos, segundo a *Association of Official Analytical Chemists - AOAC* (1997). Para a realização das análises dos 10 genótipos de plátanos, considerando as 36 características, utilizou-se o aplicativo genético-e estatístico Genes (CRUZ, 2006). **Resultados** – Para as características agrônômicas e físico-químicas, a fonte de variação ‘genótipos’ foi significativa para 28 das 36 variáveis mensuradas. O coeficiente de variação oscilou de 5,43% para diâmetro do pseudocaule (DPC) a 26,42% para o número de folhas na colheita (NFC). O teste de agrupamento de Scott & Knott mostra a formação de dois agrupamentos para a característica altura de planta e diâmetro do pseudocaule, já para as características associadas com o ciclo, apenas o número de dias do plantio ao florescimento apresentou diferenças significativas. Para o número de frutos na segunda penca houve variação de 8,26 frutos para ‘Samura B’ e até 15,0 frutos para ‘Pinha’. Em relação ao número de folhas vivas na floração os genótipos ‘Terra Anã Branca’ (16) e ‘Tipo Velhaca’ (15,4) formaram o primeiro agrupamento, apresentando maiores, e os genótipos ‘Chifre de Vaca’ e ‘Pinha’, apresentaram menores valores para essa característica (10,80 e 11,60 cm, respectivamente). Para as características físico-químicas, constata-se comportamento semelhante entre os plátanos. **Conclusão** – Considerando os dados agrônômicos e físico-químicos em conjunto, os genótipos ‘Pinha’, ‘Terra Sem Nome’ e ‘Chifre de Vaca’ mostram-se promissoras para o cultivo na região do Recôncavo da Bahia, pois apresentaram bom desempenho agrônômico.

Palavras-chave: genótipos; melhoramento; variabilidade.